

EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM EM ANTROPOLOGIA: DIÁLOGOS ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO NO ENSINO REMOTO

VITÓRIA DE LIMA CARDOSO¹; LOUISE PRADO ALFONSO² Orientadora: DR^a
FLAVIA MARIA RIETH³

¹Universidade Federal de Pelotas– vitoria.about@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– louiseturismo@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas– rieth.flaviamaria@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo tem como foco refletir sobre os relatos discentes nos componentes curriculares Pesquisa Etnográfica I e Família e Parentesco, do curso de Bacharelado em Antropologia, a partir do formulário de avaliação da disciplina elaborado por mim e pelas professoras responsáveis. Artigo a esta reflexão, minha experiência como monitora em ambas situações de aprendizagem. Fui monitora bolsista no ensino remoto no segundo semestre do ano de 2020 e no primeiro semestre de 2021. Estes componentes curriculares foram ministrados pelas professoras Flavia Rieth e Louise Alfonso acompanhando a proposição de articular graduação e pós-graduação.

O primeiro componente curricular trata-se de disciplina extensionista vinculada ao Programa de extensão do Bacharelado em Antropologia conforme PPC do curso. Este foi ministrado conjuntamente com a disciplina Tópicos Especiais I em Antropologia no Programa de Pós-graduação em Antropologia – PPGant / UFPEL. E o segundo componente curricular é de conteúdo obrigatório e foi ministrado conjuntamente com a disciplina de Tópicos Especiais de Antropologia e Arqueologia II do PPGant. Ambas as disciplinas da Pós-graduação também tiveram vagas abertas para o Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – PROGRAU / UFPEL.

A experiência de articulação entre a graduação e pós-graduação tem sido prática importante do Bacharelado em Antropologia há alguns anos, por entenderem que possibilita vários benefícios para a formação discente. Um destes sendo a estreita relação com a pesquisa, pois discentes da pós-graduação são estimulados/as a compartilhar seus processos de pesquisa com estudantes da graduação. Contribui também, para a interface com a extensão universitária ao discutir as relações entre a universidade e a comunidade a partir de princípios éticos. Por fim, esta iniciativa é percebida como inovação ao apresentar a construção de conhecimento como social.

2. METODOLOGIA

Os componentes curriculares ocorreram de forma virtual, com 12 encontros síncronos com, aproximadamente, 1 hora e meia cada, com uma proposta de referencial bibliográfico e audiovisual decorrente da adequação para o modo online. As atividades assíncronas com material audiovisual embasaram os encontros síncronos.

O componente curricular Pesquisa Etnográfica I de caráter extensionista, oportunizou reflexões sobre teoria e prática de como se faz etnografia, e como construir e pensar as relação em campo, relação que estrutura o fazer

antropológico. Como também, refletir sobre o retorno da pesquisa para a sociedade, a partir da divulgação científica e transposição didática. Neste caso, o programa e as atividades assíncronas foram adaptados para o sistema online. Como resultado, foi construído um manifesto para um mundo plural e socialmente justo, a partir das contribuições dos alunes e as respectivas professoras. Este manifesto foi compartilhado nas redes sociais *Facebook* e *Instagram* do grupo de Estudos Etnográficos Urbanos - GEEUR do curso de Antropologia. A proposta, neste sentido, corrobora para a interação dialógica, como colocam as diretrizes de Extensão Universitária.

“estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade”, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática” (pg.30)

Além disso, cada discente elaborou um álbum de trajetórias envolvendo pessoas e coisas, de forma a discutir as dinâmicas da extensão, do ensino e da pesquisa para o mundo virtual.

Já o componente curricular Família e Parentesco é um componente obrigatório, e neste semestre buscamos atualizar as discussões clássicas da área da Antropologia através da inclusão da temática LGBTQIA+, conduzida pela professora Louise Prado Afonso e convidado Felipe Aurélio. A disciplina também se alinhou à proposta de atualização do conteúdo para o ensino remoto, por meio das fichas de reportagens de jornal. Estas tinham como intuito fazer com que alunes articulassem teoria Antropológica com as notícias cotidianas sobre o tema.

Ambos os componentes curriculares foram realizados com discentes da graduação em Antropologia e pós-graduação de diferentes áreas do conhecimento. E, em ambos, realizou-se ao final da última aula, o preenchimento de um formulário google de avaliação, em que os discentes que quisessem relatariam suas experiências com as aulas remotas. Nos dois casos as perguntas foram as mesmas, quais sejam:

1. Como foi sua experiência com o ensino remoto durante a pandemia?
2. A proposta da disciplina ajudou você em sua pesquisa? Como?
3. Ver a produção de colegas foi importante? O que você achou das produções feitas para a disciplina?
4. Espaço para comentários (Críticas, Sugestões, etc).

A participação da graduação se percebe em menor proporção, que fica expressa também na baixa porcentagem de alunes que deixou seu relato no formulário de avaliação dos componentes curriculares. No total de 9 a 10 respostas deixadas nas duas disciplinas, tivemos 1 ou 2 relatos de discentes da graduação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.

A partir dos formulários em Pesquisa Etnográfica I, a proposição extensionista, foi considerada como uma experiência positiva. E, quando

questionades se a proposta da disciplina ajudou a pensar a pesquisa, um alune coloca que:

“Muito! A produção do álbum, pesquisa e hipotético projeto foram importantes para pensar empiricamente as fontes que orientam nossos estudos, articulando-as a partir das ações de extensão. Subverter a lógica e trazer a extensão para pensar meus dados também foi valioso para refletir meus dados de campo de 2020. Consegui ter uma dimensão mais precisa sobre o processo de observação de campo, escrita, plágio, preceitos éticos e outras grafias para produção de um texto etnográfico. Espero poder participar de mais disciplinas que tragam a extensão como eixo estratégico através de ensino e pesquisa.”

Desta forma, articulamos pesquisa, ensino e extensão, tendo uma aula somente para o debate da extensão universitária no contexto pandêmico. A experiência com o ensino remoto foi considerada por alguns como difícil e surgiram questões como: atravessamento com as demandas domésticas e familiares, além da preocupação e dispersão da atenção pelo cenário atual repleto de incerteza. Discutiu-se também o acesso ao sistema remoto.

A diversidade de temas trabalhados nos componentes curriculares foi fruto da multidisciplinaridade decorrente da composição das turmas. Contamos com a participação de alunes da pós graduação em Antropologia, Arqueologia e Arquitetura, oriundos de diversas áreas do conhecimento como: Direito, Engenharia elétrica, Antropologia, Arquitetura, Arqueologia, Geografia entre outros.

Neste sentido os relatos convergem, de modo geral, para um visão bastante enriquecedora sobre a interdisciplinaridade, conforme este relato:

“As trocas são sempre importantes e, particularmente, foi algo que aprendi a apreciar na pós-graduação. O mais bacana desse espaço de escuta sobre os trabalhos dos/as/us colegas certamente foi ver as áreas convergindo em busca da lente antropológica e isso, pra mim, foi o barato dessa disciplina. Achei riquíssima, porém acredito que o caminho para uma prática extensionista na pós-graduação ainda esteja longe de acontecer. Somo privilegiados por compartilharmos de professoras que acreditam no caráter social das universidades em consonância com a prática de extensão.”

Ainda uma aluna da graduação em Antropologia relata sobre o aspecto das trocas entre discentes, como mencionado anteriormente:

“Muito importante! A multiplicidade de temas e a interdisciplinariedade enriquece muito o olhar, ajuda a pensar.”

Desta forma, pensar as áreas do conhecimento em diálogo e a construção do saber de forma coletiva também foram pontos relevantes nas dinâmicas em sala de aula. Buscamos articular as temáticas de pesquisa ou interesse com as discussões dos textos trabalhados nas disciplinas. A multidisciplinaridade foi importante pois viabilizou outras perspectivas sobre os textos, temáticas e discussões e, esta dinâmica, auxiliou didaticamente alunes a entenderem o conhecimento e, também, favoreceu e fortaleceu as trocas entre eles e elas. Este aspecto foi percebido por um aluno da Pós-Graduação em Antropologia como relata a seguir, sobre a sua experiência na disciplina de Família e Parentesco:

“Foi muito importante, desde as fichas de entrevistas até as apresentações dos trabalhos finais. Acho que o conhecimento é construído coletivamente, então ver as diferentes visões e experiências dos outros colegas foi fundamental para eu me achar na disciplina.”

No entanto, mesmo buscando criar pontes mais horizontais e colaborativas entre a relação da graduação e pós-graduação nas formas de construir o conhecimento, alunes de graduação relatam em breves palavras que tiveram problemas técnicos e dificuldades de conciliar a vida em pandemia com atividades acadêmicas. Nesse sentido, identificamos que estudantes da graduação estão tendo mais problemas com a finalização de componentes curriculares no ensino remoto do que na pós-graduação.

4. CONCLUSÕES

A minha participação na ação de ensino “Projeto Educacional Oficina de Monitores” vinculada ao projeto de ensino “Programa de Monitoria da Ufpel” me possibilitou estar apta para ajudar nas demandas de cunho tecnológico que no primeiro momento, com a disciplina de Pesquisa Etnográfica I, era o mais demandado. No entanto, no segundo momento, no componente curricular de Família e Parentesco, as demandas foram de outra ordem. Acredito que a maioria já havia compreendido como utilizar a plataforma *Webconf* facilitando assim, a aproximação comigo, para se necessário viabilizar outras demandas via *Whatsapp* ou chat da plataforma *Webconf*.

Considero também, que a experiência de mediação das demandas do ensino remoto na disciplina de Família e Parentesco, foram construídas por mim a partir do referencial do componente curricular de Pesquisa Etnográfica I na medida em já havia mapeado alguns dos problemas do ensino remoto. Busquei diversificar o espaço de troca entre eu e discentes, também pelo *Whatsapp*, *e-mail* além da plataforma *webconf*. Como estratégia, procurei sempre explicitar nas trocas com alunes que aqueles problemas sentidas por eles e elas não eram isoladas, mas coletivas, pois várias estavam passando pela mesmas dificuldades. Estas experiências anteriores, junto à bagagem teórica de estar finalizando o curso de Bacharelado em Antropologia, possibilitaram que eu me vinculasse ao componente curricular de Família e Parentesco de maneira mais ativa e, muitas vezes, me colocando como mediadora do universo Antropológico para colegas que vinham de outras áreas do conhecimento. Este espaço de troca foi muito rico e pude acompanhar alguns processos de escrita e elaboração dos exercícios etnográficos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Plano Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras / Política Nacional de Extensão Universitária. 2012. Partes 4 e 5, p. 28 à 36.